

SEDIMENTOLOGIA DA SONDAGEM FS-17 NA PRAIA DE RONDINHA NOVA, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL.



Morais, T.A.¹; Stevaux, Rafael.¹; Lima, L.G.²; & Dillenburg, S.R.³

¹Instituto de Geociências - IG - Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS - tiago.morais@ufrgs.br

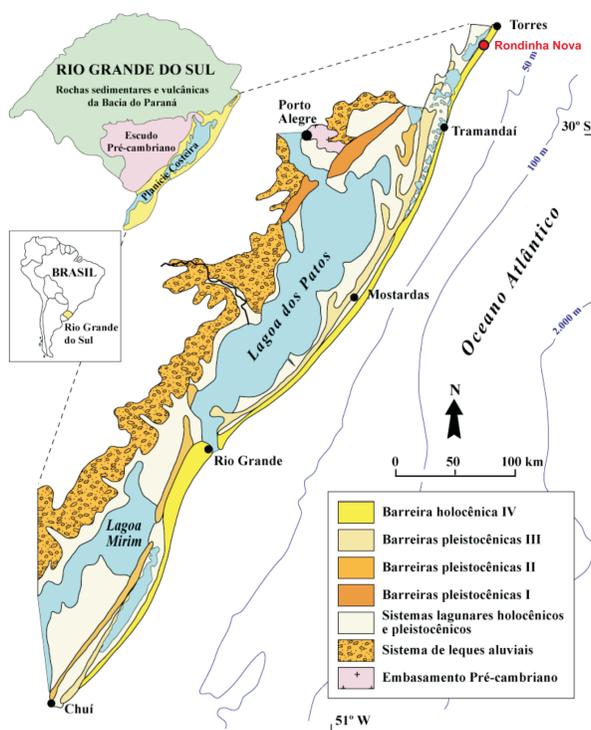
²Programa de Pós-Graduação em Geociências-PPGGEO-IG-UFRGS

³Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica - CECO - IG - UFRGS



1. INTRODUÇÃO

As alterações do nível do mar dos últimos 123.000 anos têm afetado o suprimento de sedimentos para a costa, os mecanismos de dispersão para as bacias oceânicas, a dinâmica costeira, a posição da linha de costa, bem como as áreas de drenagem das bacias. Por ocasião do máximo eustático do Holoceno (6-5 cal Ka), o estilo de sedimentação costeira até então predominantemente transgressivo, alternou-se para regressivo nos setores costeiros com maior aporte sedimentar. A fim de verificar as possíveis variáveis sedimentológicas introduzidas por esta dinâmica costeira ao longo do Holoceno, este estudo tem por objetivo a distinção das fácies sedimentares da sondagem FS-17, na praia de Rondinha Nova, a qual registra a deposição sedimentar transgressiva e regressiva no litoral norte do Rio Grande do Sul (Fig.01).



2. MÉTODOS DE TRABALHO

Os métodos de investigação empregados em Rondinha Nova consistiram de: sondagem SPT (Fig.02), datação radiométrica (C-14), análise granulométrica (Fig.03) e análise morfoscópica em lupa binocular (Fig.04).

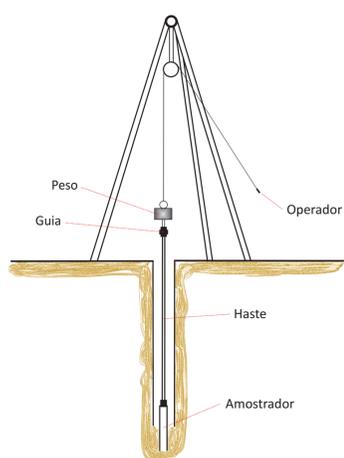
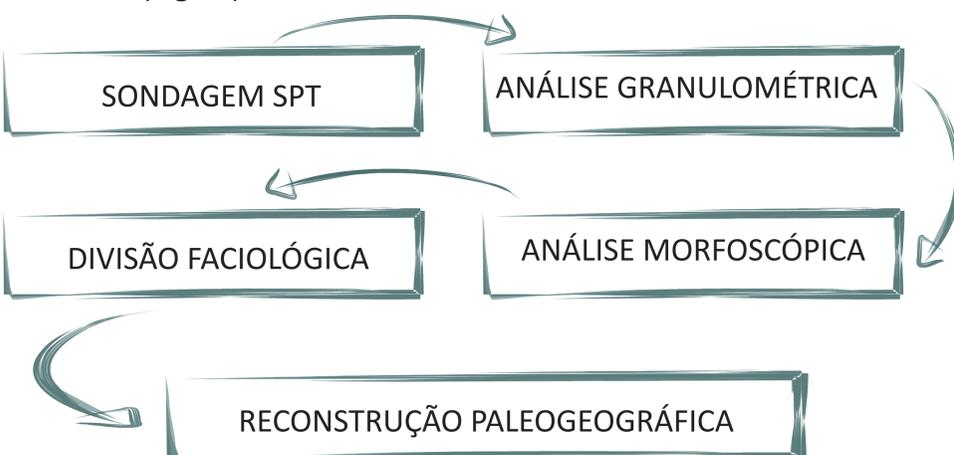


Fig.02 - Sondagem SPT.



Fig.03 - Análise Granulométrica.



Fig.04 - Análise Morfoscópica.

3. RESULTADOS

Baseando-se nas propriedades litológicas, e em particular nas propriedades granulométricas e morfoscópicas de 19 amostras, a sondagem FS-17 foi compartimentada em 5 fácies correspondendo aos paleoambientes: praias, "shoreface" superior, "shoreface" inferior, "offshore" e depósitos transgressivos ("shoreface"). A associação faciológica, aliada a datação realizada a uma profundidade de 7,40 m cuja idade calibrada é de 2225 anos AP, permitiram a reconstrução paleogeográfica da área de estudo (Fig.05).

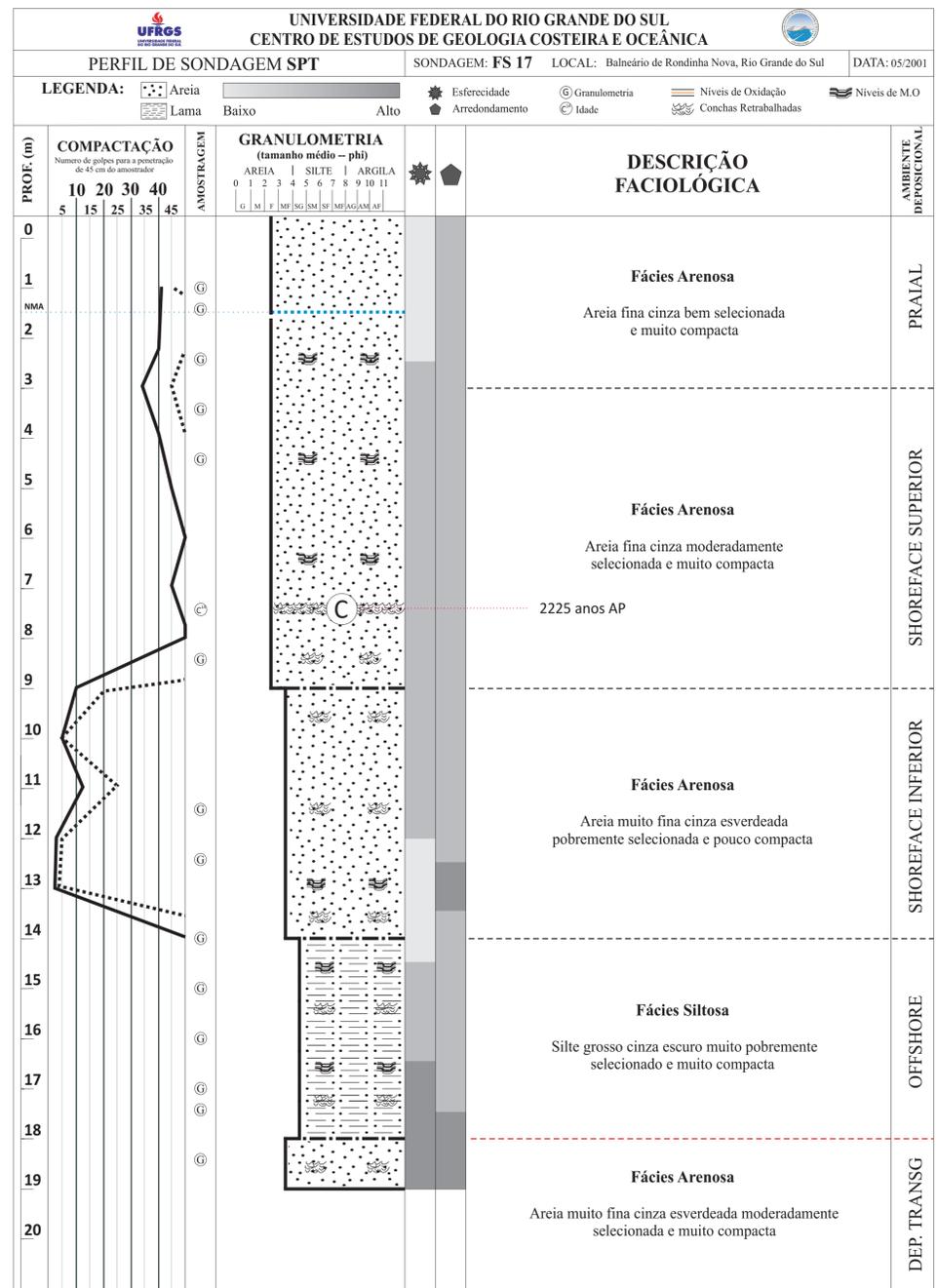


Fig.05 - Representação em perfil dos resultados obtidos através das análises granulométricas e de coloração.

4. CONCLUSÃO

Os critérios de diferenciação faciológica utilizados no presente trabalho permitiram a divisão entre as fácies, e, conseqüentemente, colaboraram para a diferenciação entre os depósitos regressivos e transgressivos. A distinção entre as fácies regressivas foi realizada principalmente com base em características granulométricas (tamanho médio de grão e seleção) e no grau de compactação. Os depósitos transgressivos apresentaram menor esfericidade e melhor arredondamento em relação às fácies regressivas, evidenciando possivelmente uma diferente fonte sedimentar. Através da interpretação dos resultados, foi possível uma reconstrução paleogeográfica a partir da sondagem FS-17, representada por um cenário costeiro dominado por uma condição de sedimentação transgressiva até 6-5 cal Ka, a seguir sucedido por um cenário de condições regressivas. No âmbito da estratigrafia de seqüências, esta seqüência deposicional desenvolveu-se em um trato de mar alto.

5. REFERÊNCIAS

- WALKER, R. G. & JAMES, N. P. 1992. Facies Models: Response to Sea Level Change. Geological Association of Canada; 2 edition (May 1992). 454 pages.
- TOMAZELLI, L. J. & VILLWOCK, J. A. 2000. O cenozóico da planície costeira. In: Holz, M. & De Ros, L.F (eds). Geologia do Rio Grande do Sul. Edições CIDGO/UFRGS, Porto Alegre, p. 375-406